

Crítica // Um filme Minecraft ★★★

Um filme quadrado

Mariana Reginato*

Ontem, Um filme Minecraft chegou aos cinemas trazendo de volta o jogo que conquistou tantos corações. Com direção de Jared Hess e protagonismo de Jack Black, o filme acompanha o Steve e quatro personagens que adentram um portal para o Overworld, universo já conhecido por muitos pelo videogame.

Garrett Garrison, Natalie, Henry e Dawn precisam aprender como esse universo funciona e Steve, personagem de Jack Black,

WARNER BROS PICTURES/DIVULGAÇÃO



Cena de Minecraft, filme inspirado nos jogos virtuais

já é mestre no assunto. Os visuais do filme são o que têm de mais encantador para aqueles que gostam do jogo. As casas, os animais,

os monstros e as ferramentas até estranham um pouco pelo apego ao videogame, mas surpreendem. Existem partes do filme feitas para

aqueles que já jogaram muito o jogo, trazendo um lado nostálgico a experiência.

As atuações são rasas, assim como o roteiro, mas nada

tão incômodo. Jack Black é o mesmo de sempre e faz até números musicais na trama. Para os pequenos, Um filme Minecraft deve arrancar risadas, o que já não é tão efetivo para os adultos, a não ser quando Jennifer Coolidge aparece nas telas e traz um humor similar ao que a atriz entrega em *The White Lotus*.

O filme entrega o que promete, uma viagem pelo universo da Mojang Studios e muitas piadas besteira para agradar as crianças. Apesar de trazer o sentimento de nostalgia, Um filme Minecraft teria muito mais impacto se tivesse sido lançado em 2012.

*Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco

Crítica // Onda nova ★★★

Uma onda recriada

Ricardo Daehn

Com uma carga intensa de provocação e descompromisso, o longa nacional *Onda nova*, esteve na Mostra de São Paulo, em 1983, quando, no rastro da exibição, os criadores José Antônio Garcia e Ícaro Martins viram a fita censurada pela ditadura. Altas doses de amadorismo até podem ser pontuadas, mas a verdade é que na trama, que remete à atuação precária de esportistas no time de futebol feminino Gayvotas Futebol Clube, a sondagem de linguagens e o riscam bem temperam o longa, dado como amor, e que retorna aos cinemas, restaurado.

Estrelado por Carla Camurati e Vera Zimmermann,

VITRINE FILMES/DIVULGAÇÃO



Vera Zimmermann e Carla Camuratti em *Onda Nova*: registro new wave

o filme traz boas participações de Patrício Bisso (na pele de uma mãe alardista), Caetano Veloso, Regina Casé e a dupla Tânia Alves e Cida Moreira (que fazem as honras musicais). Ousado, com metalinguagem (há citações

a Clarice Lispector, referência para os diretores, e Walter Hugo Khouri, com quem Camurati trabalharia), o filme causa. Lembrados pela filmografia que inclui *Minha vida em suas mãos*, *O corpo*, *Estrela nua* e *O olho mágico*

do amor, Garcia e Martins vasculham um universo colorido, repleto de cenas em chuveiros, desajeitadas corridas de táxi e consumo de drogas. Interessante registro new wave de uma era bastante salpicada por neon.

Entre medos e descobertas

Duas imersões em florestas com propósitos diferentes: uma no filme *Desconhecidos*, sob comando do diretor J.T. Mollner e outra no longa Mário de Andrade: O turista aprendiz, de Murilo Salles. O primeiro vem estrelado por Willa Fitzgerald (*Código Arlrum*), Kyle Gallner (*Pânico*) e Barbara Hershey, na trama de gato e rato entre um demônio e uma chamada senhorita. No filme de Salles, pesa a figura modernista de Mário de Andrade, que, antes da publicação do clássico *Macunaíma*, adentra cultura e folclore no ano de 1927, quando imprime as memórias coletadas por viagem especial pelo Amazonas (RD)